

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Cecília Mariana Ramos Silva¹
Ellen Mariane Fonseca Soares²
Raphaella Christina Barbosa Silva³
Vitória Barbosa Martins⁴
Héllen Juliana Costa Diniz⁵
Sélen Jaqueline Souza Ruas⁶

RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender os desafios do aleitamento materno exclusivo, identificando a atuação do enfermeiro diante desse contexto. A amamentação é reconhecida como prática essencial para a saúde infantil, sendo recomendada pela OMS e pelo Ministério da Saúde o aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados LILACS, SCIELO e BVS de artigos dos últimos dez anos, entre janeiro de 2015 a maio de 2025. Os resultados apontaram que os principais desafios do aleitamento materno são os fatores socioculturais, baixa produção de leite, técnica incorreta da amamentação, precariedade ou ausência de conhecimento sobre o aleitamento materno exclusivo. Concluiu-se que a assistência prestada pelos enfermeiros possui um papel essencial para enfrentar esses desafios,

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC). ORCID: 0009-0005-3336-8121. E-mail: ceciliamariana340@gmail.com.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC). ORCID: 0009-0009-6559-7876. E-mail: ellenmariane18@gmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC). ORCID: 0009-0009-2454-3409. E-mail: raphaella19silva@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC). ORCID: 0009-0007-7193-6956. E-mail: vitoriabarbosamartins0123@gmail.com.

⁵ Doutora em Ciências da Saúde (UNIMONTES). Professora do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC). E-mail: hellen.diniz@afya.com.br.

⁶ Mestre em Cuidado Primário em Saúde – UNIMONTES. Professora do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). E-mail: selen.ruas@afya.com.br.



cabendo ao profissional manter-se sempre em constantes capacitações para transmitir conhecimento e apoio às lactantes.

Palavras-chave: Amamentação. Aleitamento Materno. Enfermagem. Desmame Precoce.

NURSING PRACTICE IN THE CHALLENGES OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING

ABSTRACT

This research aimed to understand the challenges of exclusive breastfeeding, identifying the role of nurses in this context. Breastfeeding is recognized as an essential practice for infant health, with the WHO and the Ministry of Health recommending exclusive breastfeeding until six months of age. This is an integrative literature review, searching the LILACS, SCIELO, and BVS databases for articles from the last ten years, between January 2015 and May 2025. The results indicated that the main challenges to breastfeeding are sociocultural factors, low milk production, incorrect breastfeeding technique, and a lack of or insufficient knowledge about exclusive breastfeeding. It was concluded that the care provided by nurses plays an essential role in addressing these challenges, and that professionals must maintain ongoing training to transmit knowledge and support to breastfeeding mothers.

Keywords: Breastfeeding. Breastfeeding. Nursing. Early Weaning.

ACTUACIÓN DE ENFERMERÍA FRENTE A LOS DESAFÍOS DE LA LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo comprender los desafíos de la lactancia materna exclusiva e identificar el papel de la enfermería en este contexto. La lactancia materna se reconoce como una práctica esencial para la salud infantil, y la OMS y el Ministerio de Salud recomiendan la lactancia materna exclusiva hasta los seis meses de edad. Se realizó una revisión integrativa de la literatura, consultando las bases de datos LILACS, SCIELO y BVS para identificar artículos publicados en los últimos diez años, entre enero de 2015 y mayo de 2025. Los resultados indicaron que los principales desafíos para la lactancia materna son factores socioculturales, baja producción de leche, técnicas de lactancia incorrectas y desconocimiento a falta de conocimiento sobre la lactancia materna exclusiva. Se concluyó que la atención brindada por el personal de enfermería desempeña un papel fundamental para



abordar estos desafíos y que los profesionales deben recibir capacitación continua para transmitir conocimientos y brindar apoyo a las madres lactantes.

Palabras clave: Lactancia materna. Lactancia materna. Amamantamiento. Destete precoz.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca compreender os desafios do aleitamento materno exclusivo, sua repercussão na saúde materno-infantil e identificar a atuação do enfermeiro diante desse contexto. A amamentação é amplamente reconhecida como uma prática essencial para a promoção da saúde infantil e para a redução da mortalidade nos primeiros anos de vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, e sua continuidade, de forma complementar, até os dois anos de idade ou mais. O Ministério da Saúde reforça essa diretriz e destaca que o leite materno é um alimento completo, contendo todos os nutrientes, fatores imunológicos e bioativos necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê (BRASIL, 2015).

Amamentar vai além do ato de nutrir, trata-se de um processo de interação biopsicossocial que envolve mãe e filho, promovendo benefícios físicos, emocionais e cognitivos. O aleitamento materno fortalece o sistema imunológico, reduz o risco de doenças infecciosas e crônicas, além de estimular o desenvolvimento neuropsicomotor e afetivo da criança (Vieira *et al.*, 2014). Para a mulher, a prática da amamentação auxilia na recuperação pós-parto, contribui para a prevenção de câncer de mama e ovário, além de representar um momento de vínculo emocional intenso contribuindo na percepção da mulher como mãe (COSTA; LOPES; REIS, 2017).



O leite humano é considerado o "alimento ouro" da nutrição infantil, devido à sua composição única, que se adapta às necessidades do bebê e proporciona proteção contra diversas enfermidades (WHO, 2008). Além disso, como cita Santos *et al* (2018) o aleitamento traz impactos positivos para a economia familiar e para os sistemas de saúde, uma vez que reduz a necessidade de medicamentos, internações e consultas médicas.

Apesar dos inúmeros benefícios comprovados cientificamente, o desmame precoce ainda é uma realidade preocupante. A interrupção da amamentação antes do período recomendado pode ocorrer por diversos fatores, como dificuldades na pega correta, baixa produção de leite, dor ao amamentar, retorno precoce da mãe ao trabalho, falta de apoio familiar e profissional, bem como influências culturais e sociais que desvalorizam o aleitamento (BENEVIDES; PASSOS, 2019).

Os desafios citados ainda se apresentam como grandes barreiras para o aumento das taxas de amamentação no Brasil e no mundo. Torna-se relevante a abordagem do assunto, pois é possível observar a ausência no compartilhamento das informações necessárias para a mãe durante o acompanhamento nas unidades de saúde, o que gera o desmame precoce. Evidencia-se, ainda a necessidade de treinamentos e capacitações para a equipe multiprofissional que acompanha a lactante durante e após o pré-natal (ARGOLO *et al.* 2022).

Diante do exposto, o presente estudo considera como objetivo geral: evidenciar o papel do enfermeiro diante dos desafios do aleitamento materno exclusivo. E Específicos: analisar como o aleitamento materno exclusivo afeta a percepção das mães sobre a sua capacidade de nutrir o bebê; identificar como o enfermeiro auxilia no enfrentamento dos desafios do aleitamento materno.

Dessa forma, torna-se indispensável a atuação do enfermeiro frente as dificuldades enfrentadas durante o aleitamento materno exclusivo. É importante que o profissional de enfermagem estimule o AME principalmente nos primeiros meses de vida, orientando sobre o processo, e enfatizando os benefícios adquiridos através da amamentação como o desenvolvimento adequado do lactente e também o



bem-estar físico e emocional da mãe. Desse modo é evidenciado o papel do enfermeiro na promoção de intervenções eficazes e no suporte integral ao binômio mãe-bebê.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. A pergunta norteadora da presente pesquisa é: “Como o enfermeiro atua diante dos desafios do aleitamento materno?”. A busca foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2025, nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), mediante os seguintes descritores: “Amamentação”, “Aleitamento Materno”, “Enfermagem” e “Desmame Precoce”.

Os critérios de inclusão na seleção foram artigos originais na íntegra disponíveis na base de dados indexadas, publicados em português entre janeiro de 2015 e maio de 2025, que abordavam diretamente do tema em estudo. Os critérios de exclusão foram os resumos, estudos de caso, resenhas, relatos técnicos, os artigos repetidos em mais de uma base de dados e os artigos cuja temática não estava relacionada ao aleitamento materno exclusivo e seus desafios e a atuação do enfermeiro diante da problemática.

Inicialmente foram encontrados 120 estudos no LILACS, 24 no SCIELO, e 121 na BVS. Após a análise, leitura dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um quantitativo de 25 artigos para compor a revisão integrativa, visto que esses estudos abrangeram a temática proposta, respondeu à questão de pesquisa e atingiram os objetivos propostos pelo estudo.

A análise dos dados ocorreu em etapas sequenciais, inicialmente foi feita uma leitura exploratória dos artigos identificados. Em seguida, realizou-se a descrição dos dados e construção de um quadro, o que permitiu a visualização comparativa dos estudos. Posteriormente, foi feita uma leitura analítica e aprofundada do conteúdo, com categorização temática dos artigos, de acordo com as semelhanças identificadas, que favoreceu a interpretação crítica dos achados e a



organização do conhecimento sobre os desafios do aleitamento materno exclusivo e o papel do enfermeiro no enfrentamento.

RESULTADOS

Os artigos encontrados foram reunidos em ordem cronológica, com o objetivo de identificar a evolução das pesquisas relacionadas ao papel do enfermeiro diante dos desafios do aleitamento materno exclusivo. Os estudos selecionados distribuíram-se entre os anos de 2015 a 2025, sendo todos publicados dentro do período estabelecido.

Foram levantados os dados a partir de artigos, de temas relacionados, em que foram analisados integralmente e estão discriminados no quadro abaixo:

TITULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO DE ESTUDO
O imaginário feminino e sua invisibilidade no aleitamento materno exclusivo: estudo exploratório	Alves, Tássia R. de Moraes; Miranda, Francisco A. Nunes; Silva, Glauber W. dos Santos; Carvalho, Jovanka B. Leite; Valença, Cecília Nogueira; Cavalcante, Rosângela Diniz, 2016.	Compreender a importância e as dificuldades que as mulheres encontram na adesão ao aleitamento materno exclusivo	Estudo exploratório e descritivo	O estudo nos traz informações sobre a amamentação, da sua importância e dos benefícios ao lactente. A decisão e a manutenção dessa prática dependem de conhecimento, apoio familiar e profissional. Entretanto, podemos observar diante das falas das puérperas que os benefícios ofertados para as mães não são divulgados ou valorizados, fazendo com que a mulher seja invisibilizada nesse processo. A mulher deve ser incluída como protagonista no processo de amamentação e também instruída pelos profissionais de saúde sobre os benefícios para o binômio durante a amamentação.
Vivência das puérperas nutrizas frente à prática do aleitamento materno	Santos, Aline Nogueira; Alves, Valdecyr Herdy; Vargas, Gleiciane Santanna; Rodrigues, Diego Pereira; Souza, M. Rosângela Pereira de;	Conhecer as práticas das nutrizas frente ao processo do aleitamento materno no contexto das orientações recebidas na Estratégia	Estudo Descritivo exploratório	Este estudo possibilitou uma análise a partir dos relatos das nutrizas acerca da precariedade das informações difundidas pelos profissionais de saúde no âmbito da assistência ao aleitamento materno. Observou-se que, na ausência de esclarecimento de dúvidas e de ações educativas voltadas às nutrizas, estas recorriam às práticas



	Marchiori, Giovanna R. Soanno, 2016.	Saúde da Família (ESF)		culturais presentes em sua rede de apoio, o que resultava no desmame precoce e na descontinuidade do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, com a introdução de outros tipos de líquidos e alimentos sólidos. O artigo reforça a necessidade de que os profissionais de saúde busquem constante capacitação, a fim de propor intervenções efetivas e garantir uma assistência de qualidade.
Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado	Rodrigues, A. Peripolli; Dodt, Regina C. Melo; Oriá, Mônica O. Batista; Almeida, Paulo César; Padoin, Stela M. de Mello; Ximenes, Lorena Barbosa, 2017.	Avaliar o efeito da estratégia educativa em sessão grupal a partir da utilização do álbum seriado "Eu posso amamentar o meu filho" na promoção da autoeficácia em amamentar.	Ensaio clínico	O estudo demonstrou através de uma prática grupal utilizando o álbum educativo "Eu posso amamentar meu filho" uma forma eficaz de transmitir um maior conhecimento sobre aleitamento materno, esclarecendo dúvidas, e permitindo interação e troca de experiência entre as nutrizes, aumentando significativamente a autoeficácia das mães no processo de amamentar. Por fim, constatou que as práticas educativas grupais contribuem no desenvolvimento da atitude crítica e reflexiva das mães e auxiliam os profissionais, principalmente enfermeiros, na transmissão eficaz do conhecimento de forma mais ampla, que por vezes se torna difícil durante a rotina, garantindo um cuidado humanizado, confiança e habilidade para as nutrizes.
Cuidar em Enfermagem as famílias que vivenciam à amamentação	Teixeira, Marizete Argolo; Luz, Rosália Teixeira; Cruz, Marina Gomes; Ribeiro, Vivian Mara; Araújo, Vanessa de Matos; Bastos, Norma L. M. Velasco, 2017.	Propor um modelo de cuidado às famílias que vivenciam o aleitamento materno no cotidiano familiar, o seu entendimento sobre aleitamento materno e implementação o de cuidados.		O estudo propõe um modelo de cuidado em enfermagem (MCE) através do uso das ferramentas de abordagem familiar, Genograma Familiar, Ecomapa e Círculo Familiar de Thrower, facilita o conhecimento dos enfermeiros sobre os fatores socioculturais que as nutrizes e suas respectivas famílias estão envolvidas. Dessa forma, possibilita a implementação da assistência de enfermagem de forma eficaz, se adaptando as singularidades de cada família e melhorando a adesão ao aleitamento materno.



Dificuldades no estabelecimento da amamentação : visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	Dominguez, Carmen Carballo; Kerber, Nalú P. Costa; Rockembach, Jamila Vasquez; Susin, Lulie R. Odeh; Pinheiro, Taimara Martins; Rodrigues, Eloisa da Fonseca, 2017.	Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno.	Estudo Qualitativo	Esse estudo demonstrou que o profissional Enfermeiro possui um papel importante para a manutenção e continuidade do AM. A falta de conhecimento dos profissionais e orientação durante o período de pré natal, puerpério e nas puericulturas criam barreiras para a adesão do AME. Evidenciou-se ainda que as crenças culturais, a pega incorreta devido ausência de orientação, uso de mamadeiras e bicos artificiais e adesão dos profissionais na prescrição dos leites industrializados dificultam o seguimento da amamentação. Ressalta, ainda, a relevância que as constantes capacitações dos enfermeiros sobre aleitamento se fazem fundamentais para o apoio e facilidade da prática por parte das mães, bem como a necessidade de reforço do elo entre o binômio na Atenção Primária com práticas de apoio ao aleitamento materno.
Diagnósticos de enfermagem relacionados ao aleitamento materno: uma revisão integrativa	Gasparin, Vanessa Aparecida; Broch, Daiane; Betti, Thais; Riquinho, D. Lisboa; Santo, Lilian C. do Espírito, 2018	Identificar os diagnósticos de enfermagem que se relacionam diretamente com o aleitamento materno, bem como elencar os mais utilizados nessa prática.	Revisão Integrativa	O estudo discorre sobre o uso dos diagnósticos de enfermagem como um instrumento de melhor definição para o manejo clínico perante as dificuldades da amamentação como a produção baixa de leite, traumas e ingurgitamentos mamários de forma a respeitar as particularidades de cada binômio.
Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna	Rocha, Gabriele Pereira; Oliveira, Maria. C. Fontes; Ávila, Luciana B. Bastos; Longo, Giana Zarbato; Cotta, Rosângela M. Mitre; Araújo, Raquel M. Amaral, 2018.	Explorar, entre nutrizes, as vivências positivas e negativas na realização da prática da amamentação exclusiva.	Estudo descritivo	O estudo possibilitou através de relatos de lactantes os pontos negativos e positivos do AME. Evidenciou-se que a percepção das mães quanto à capacidade de nutrir a criança estava interligada com a saciedade, produção de leite e crescimento da criança. Em pontos positivos esteve presente o fortalecimento do vínculo mãe-filho, os benefícios em termos de saúde e baixo custo. Outro ponto exposto foi



				a dificuldade da permanência do aleitamento devido a demanda de tempo e a falta de apoio familiar e orientações dos profissionais de saúde.
Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa	Lima, Simone Pedrosa; Santos, Evangelia Kotzias A.; Erdmann, Alocoque Lorenzini; Farias, Pedro H. Silva; Aires, Jamile; Nascimento, Viviane Fabrícia Nobrega, 2019.	Identificar o conhecimento científico produzido acerca da percepção das mulheres quanto à prática do aleitamento materno.	Revisão Integrativa	O estudo mostrou que a amamentação envolve sentimentos positivos e negativos, influenciados pelo contexto cultural e pelo apoio recebido. As mulheres destacam benefícios, insegurança quanto à produção de leite e sentimentos contraditórios. As diferenças aparecem nos aspectos culturais. Profissionais de saúde devem considerar esses contextos, oferecer apoio e educação sensível às percepções e dificuldades das mulheres.
Vivências relacionadas ao aleitamento materno e suas interrupções precoce: estudo qualitativo com nutrízes	Santos, Sthefany Pires dos; Souza, Lana M. Santiago de; Santana, Jerusa da Mota, 2020.	Compreender a vivência em relação ao aleitamento materno e sua interrupção precoce entre nutrízes em um serviço de atenção básica à saúde, de um município na Bahia.	Estudo qualitativo	O estudo destaca que o ato de amamentar é um processo complexo, permeado por sentimentos positivos e negativos, influenciado por fatores sociais, econômicos e culturais. Evidencia-se a importância do papel dos profissionais de saúde em compreender o contexto de vida da mulher e oferecer apoio humanizado, fortalecendo sua autoconfiança durante a amamentação. Os achados contribuem para ampliar o entendimento sobre o aleitamento materno e subsidiar ações que incentivem sua prática exclusiva até o sexto mês de vida.
Autoeficácia e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses pós parto	Müller, Aline Graziela; Silva, Clarissa Bohrer; Cantarelli, Karen Jeanne; Cardoso, Monique Eva Vargas, 2021.	Avaliar a autoeficácia na amamentação e verificar a manutenção do Aleitamento Materno Exclusivo nos primeiros meses pós-parto.	Estudo de coorte	O estudo aborda a autoeficácia na amamentação e a manutenção do AME nos primeiros meses pós-parto. Foi identificado que as puérperas com mais confiança na sua capacidade de amamentar tem mais chances de manter o AME por períodos maiores, sendo a confiança da mãe um elemento de grande importância para evitar o desmame precoce. Foi evidenciado também que a maioria das entrevistadas relatou não ter recebido orientação sobre amamentação durante esse



				período, o que nos indica que os profissionais precisam se envolver de forma mais eficaz na promoção à amamentação.
Aconselhamento diretivo como instrumento para melhoria nos índices de aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa	Moreira, M. Araújo; Júnior, J. C de Araújo; Filipin, M. A. Gomes; Ribeiro, Polliana Santos; Nascimento, P. dos Santos; Marques, P. Figueiredo, 2021	Identificar como o aconselhamento diretivo serve de instrumento para melhoria nos índices de aleitamento materno exclusivo.	Revisão integrativa qualitativa	O estudo evidenciou a importância do aconselhamento diretivo para superar as dificuldades que as mulheres encontram na vivência do amamentar, afirmando a necessidade de assegurar as singularidades de cada mulher levando em consideração para a manutenção do AME as particularidades de ordem biológicas, emocionais e sociais.
Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação	Rodrigues, Gilcynara M. Moura; Ferreira, Elisângela da Silva; Neri, Débora Talitha; Rodrigues, Diego Pereira; Farias, Jucenira Rodrigues; Araújo, Yanka I. da Silva, 2021.	Descrever as principais dificuldades encontradas por primíparas diante do processo de amamentação	Estudo descritivo	Este estudo abordou as principais dificuldades por primíparas durante a amamentação. Destacando as fissuras mamilares, pega incorreta e problemas relacionados com a produção e ejeção do leite materno, fatores condicionantes para a interrupção do AME. Torna-se importante destacar que as dificuldades citadas podem ser relacionadas a falhas durante assistência no serviço de saúde. Diante do apresentado é evidente a importância do profissional de saúde nas orientações para as gestantes e puérperas sobre o processo de amamentação.
Caracterização das práticas e conhecimentos sobre aleitamento materno em um município do sul de Minas Gerais, Brasil.	Silva, Ana C. Guedes da; Novais, Maicon Batista; Junqueira, Marília G. Simões; Silva, Marcela Souza da; Costa, Isabelle C. Pinto; Ribeiro, Patricia Mônica, 2021.	Caracterizar as práticas e o conhecimento sobre o aleitamento materno exclusivo em nutrízes	Estudo transversal	O estudo constata a introdução de alimentos, antes dos seis meses de idade, destacando-se a água e os leites industrializados. Tal fato ocorre devido a falta de informação das mães de que o leite materno supre toda a necessidade do lactente não sendo necessário outros alimentos. Dentre as alegações maternas para oferta de líquidos ou alimentos pode-se citar: causas de ordem cultural/educacional, como o fato do leite ser insuficiente ou ter secado, ou a recusa e a dificuldade de sucção por parte da criança. O artigo traz ainda a necessidade dos profissionais de saúde conhecerem



				os benefícios da amamentação e ter domínio no manejo de suas intercorrências.
Amamentação na Atenção Básica: As mães realizam essa prática?	Silva, Marcela de Souza; Santos, Patrícia Silva; Silva, Viviane Graciele da; Ribeiro, Patrícia Mônica, 2021.	Identificar como as mães que residem nas áreas de cobertura de duas estratégias de saúde da família de um município do sul de Minas Gerais realizaram a amamentação	Estudo transversal	O estudo evidenciou que a amamentação é influenciada por fatores culturais e familiares, sendo comum o aleitamento misto entre as nutrizes. O domicílio se mostra um espaço importante para a atuação da enfermagem, que, por meio de tecnologias leves, pode fortalecer o vínculo, a escuta e o acolhimento, que através do compromisso das Equipes de Saúde da Família fundamental para promover a amamentação exclusiva, valorizando o cuidado e o desenvolvimento saudável da criança.
Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares	Dias, Letícia Menezes; Silva, Lorena Neves Costa da; Oliveira, Makson Gleydson Brito de; Andrade, Alexandre Machado de. 2022	Avaliar quais fatores obstétricos e assistenciais em saúde estão associados à prática de desmame precoce do aleitamento materno.	Revisão integrativa	Conclui-se que o desmame precoce está ligado a vários fatores, como a volta da mãe ao trabalho, o uso de chupeta, a introdução de outros leites ainda na maternidade e até questões emocionais, como sintomas de depressão materna. Por outro lado, a experiência anterior com amamentação, o apoio da família, principalmente do companheiro, e a orientação adequada dos profissionais de saúde, tanto no pré-natal quanto no pós-parto, contribuem para que a amamentação seja mantida por mais tempo. Assim, reforça-se a necessidade de suporte contínuo às mães, desde a gestação até o período pós-parto, para que consigam amamentar de forma exclusiva e prolongada.
Interferência do apoio profissional no aleitamento materno: Revisão sistemática	Lira, Kellen Karoline Almeida dos Santos; Silva, Monalisa Batatinha de Castro; Fraga, Chalana Duarte de Sena; Paixão, Gilvânia Patrícia do Nascimento; Linhares, Tatiane Pina Santos; Melo,	Avaliar estudos clínicos que buscaram verificar a interferência do apoio profissional no aleitamento materno.	Revisão sistemática da literatura	O estudo evidência o apoio profissional, domiciliar, hospitalar ou ambos, mostrando benefícios na manutenção e exclusividade do aleitamento materno, melhorando taxas de duração, frequência e autoeficácia da amamentação. Enfermeiros, médicos e equipes multiprofissionais desempenham papel essencial, devendo ser capacitados para atender às



	Mônica Cecília Pimentel, 2022.			demandas das puérperas. Destaca-se a responsabilidade dos gestores em incentivar cuidados materno-infantis efetivos e a necessidade de novos ensaios clínicos para avaliar melhor essas intervenções.
Atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno no pré-natal: revisão integrativa	Marques, M. Costa; Martins, Elaine Lutz; Silva, Tarciso Feijó; Wilhelm, Laís Antunes; Prata, J. Amaral; Mouta, R. J. Oliveira, 2023.	Discutir a atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno no pré-natal.	Revisão integrativa	O estudo demonstrou que a atuação da enfermeira no pré-natal, por meio de práticas educativas, incluindo palestras, simulação, educação em saúde nas consultas individualizadas e com a rede de apoio da gestante, técnica adequada da amamentação, fisiologia da lactação e malefícios com o uso de bicos artificiais, permitem a promoção de maior apoio e empoderamento da gestante. Entretanto, ressalta as lacunas dos profissionais enfermeiros a respeito da amamentação que causam insegurança nas mulheres e acarretam na introdução de fórmulas e no desmame precoce.
Determinantes maternos e de recém-nascidos associados ao aleitamento materno exclusivo em maternidades do Espírito Santo	Silva, A. Larisse B. de; Oliveira, E. R. Araújo; Poton, W. Lacerda; Santos, A. Soprani; Bubach, Susana; Miotto, M. H. M. de Barros, 2023.	Analisar os determinantes em saúde maternos e de recém-nascidos associados ao aleitamento materno exclusivo em três maternidades do Espírito Santo	Estudo transversal multicêntrico	O estudo permite uma análise das ações dentro da maternidade que podem desencadear o sucesso na amamentação, bem como a amamentação na primeira hora e o contato pele a pele. Demonstra, ainda, o perfil das puérperas que possuem um número maior de consultas de pré-natal, presença do companheiro, maior escolaridade como alguns aspectos que favorecem a permanência do AME. Em contra partida mostra que a introdução precoce de fórmulas é evidente em recém nascidos que não foram amamentados na primeira hora de vida ofertados pela própria maternidade em muitos casos pela crença de "leite fraco" ou demora na "descida do leite" o que foi considerado como um risco para o AME.
Vivências de mães no desmame precoce: Uma	Alves, Tássia R. de Moraes; Silva, Glauber W. S. Silva; Lopes, Thais R.	Compreender vivências de mães no	Estudo qualitativo	O estudo evidencia que o desmame precoce é um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado por aspectos culturais, sociais e



teoria fundamentada nos dados.	Gabriel; Santos, José L. Guedes; Abreu, Rayrla Cristina; Miranda, Francisco A. Nunes; Carvalho, Jovank B. Leite, 2023.	desmame precoce.		emocionais que marcam a relação entre mãe e filho. Destaca-se a importância de compreender as vivências maternas para aprimorar as práticas assistenciais e fortalecer o acolhimento às mães nesse processo. O envolvimento dos profissionais de saúde e o investimento em ações educativas e políticas públicas são fundamentais para promover o cuidado integral e sensível à mulher e à criança.
Imagem corporal da mulher durante amamentação : análise suportada em teoria de enfermagem	Primo, Candida Caniçali; Ferreira, Carolina Itabaiana; Soares, Joicylayne da Silva; Muri, Lucimar A. Cardoso; Lima, Elaine F. Almeida; Brandão, Marcos A. Gomes, 2023.	Descrever e interpretar a percepção da mulher acerca da sua imagem corporal durante o processo de amamentar.	Estudo descritivo	O estudo evidenciou que as mudanças corporais vivenciadas durante a amamentação influenciam de forma significativa a autoimagem e nos sentimentos das mulheres, despertando duplas percepções sobre o próprio corpo. Ressaltando a importância do apoio dos profissionais de saúde para acolher e orientar as mães nesse processo. Compreendendo a amamentação como um fenômeno natural, contribuindo para redução do desmame precoce e aprimorando o cuidado integral à mulher e à criança.
Intenção materna de amamentar entre gestantes: Estudo transversal	Góes, Fernanda G. Bezerra; Vianna, Laiz T. S. de Souza; Corrêa, Bianca da S. Ornellas; Ávila, Fernanda M. V. Pereira; Santos, Letícia de Assis; Goulart, Maithê de C. e Lemos, 2023.	Analisar a intenção materna de amamentar entre gestantes e os fatores associados.	Estudo Transversal	O artigo identificou uma intenção materna forte de amamentar, mas tal intenção está fortemente ligada às orientações relacionadas ao aleitamento materno exclusivo. A ausência dessas orientações e a falta de grupos educacionais para as gestantes favorecem o desmame precoce. O estudo ainda traz que mais da metade das gestantes entrevistadas relataram não ter recebido alguma orientação referente ao AME.
Papel do enfermeiro nas práticas integrativas durante amamentação : Promovendo Saúde	Martins, Francisca. J. Grangeiro; Barreto, Juliana. A. P. Sa; Fernandes, Francisco L. Gomes; Júnior, Josué Barros; Saldanha, Matheus Pereira; Freitas, Josefa D. da Silva, 2024	Compreender o papel do enfermeiro no uso das práticas integrativas para a promoção da amamentação .	Revisão Integrativa	O estudo permite uma análise da eficácia do uso das práticas integrativas e complementares na contribuição para obter-se maior efetivação da amamentação, possibilitando conforto, relaxamento e bem estar para a lactante, bem como, o aumento e melhora da produção de leite materno. Ressalta a importância da capacidade técnica



				e conhecimento do enfermeiro e seu papel no uso das práticas para auxílio e incentivo à amamentação.
Fatores neonatais associados ao desmame precoce em um município da Bahia, Brasil: um estudo transversal.	Unfried, Aloysia G. Costa; Paixão, Gilvânia P. do Nascimento; Fraga, Chalana D. de Sena; Oliveira, Josenilde Damascena; Cavalcante Neto, Jorge Lopes, 2024.	Analisar os fatores neonatais associados ao desmame precoce.	Estudo transversal	Através do estudo pode-se fazer a associação do uso de chupetas ou mamadeiras, bem como a oferta a outros tipos de leite durante a permanência na maternidade à interrupção precoce do aleitamento materno. O estudo traz ainda o pré-natal como momento oportuno para realizar educação em saúde, esclarecendo dúvidas e passando orientações quanto a amamentação.
Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida	Leite, Camila C. de Paula; Mittang, Bruno Tiago; Rossetto, Edilaine Giovanini, 2024.	Investigar os fatores de risco para a interrupção do aleitamento materno exclusivo antes de um mês de vida.	Estudo de coorte	O estudo destaca a dor e ausência de orientações adequadas como fatores associados a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. Tais fatores são considerados modificáveis, portanto é importante a capacitação dos profissionais e a inclusão de políticas públicas que apoiem a amamentação exclusiva.
A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno	Rios, J. Vieira; Ribeiro, F. Oliveira; Oliveira, G. Miranda de; Castro, A. A. D. da Silva, 2025.	Analisar a importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno	Revisão de literatura do tipo qualitativa	A conclusão do estudo destaca o aleitamento materno como algo indispensável para mãe e criança, ressaltando seus benefícios em curto e longo prazo, bem como o papel do enfermeiro no apoio da gestante, lactante e família, dispondo de técnicas e orientação clínica durante o processo de amamentar.

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa possibilitou identificar as dificuldades das lactantes durante o processo de amamentação, tendo em evidência a baixa produção de leite, fatores socioculturais, precariedade ou ausência de conhecimento sobre o aleitamento e seu manejo citadas como um fator desencadeante da interrupção do AME e do desmame precoce. Evidenciou-se em toda a análise a importância do aleitamento materno exclusivo e seus benefícios para o binômio que, segundo Rios *et al.* (2025),



são nutricionais, imunológicos, cognitivos e emocionais do lactente e no âmbito materno têm-se melhorias na saúde física e psíquica.

De acordo com o que aponta Oliveira *et al.* (2023) existem fatores culturais associados ao medo das mães com a baixa produção de leite, os quais estão fincados nas crenças populares de que o leite materno é insuficiente e a pouca quantidade é relacionada aos aspectos físicos das mamas, sendo necessária a ingesta de alimentos específicos para auxiliar no aumento da produção. Tal fato permite analisar que as questões emocionais maternas estão interligadas com a baixa produção de leite.

Posteriormente, o evidenciado por Lima *et al.* (2019) aponta a existência de uma autoavaliação da própria nutriz quanto a qualidade e quantidade do leite produzido, ponderando a sua capacidade em suprir a necessidade da criança. Silva *et al.* (2021) relata a intervenção familiar advinda das experiências de outras mães que influenciam a nutriz a ofertar outros alimentos líquidos como, chás, água e outros tipos de leite descontinuando o aleitamento materno exclusivo.

Segundo Oliveira *et al.* (2023) o posicionamento e a pega incorreta prejudicam a descida do leite e sua produção, pois o lactente realiza uma sucção ineficaz, conseqüentemente, diminui os estímulos de produção láctea e pode causar lesões na mama trazendo desconforto para a nutriz e criando barreiras para a continuidade do aleitamento. Dessa forma a rede de apoio e um ambiente acolhedor se mostram nesse processo fundamentais para dividir e auxiliar nas dificuldades que a mãe apresenta, deixando-a livre de julgamentos e pressões, respeitando seu momento de interação e criação de vínculo que o aleitamento desenvolve.

O medo do amamentar e a pressão do AME que é idealizado e imposto pela sociedade como algo perfeito e natural, no qual a mãe já se torna apta e capaz logo após a chegada do recém-nascido, podem contribuir para o aumento da insegurança da nutriz (BRASIL, 2015). Por conseguinte, Lima *et al.* (2019) cita que algumas lactantes caracterizam a amamentação como um desafio, pois o associam com sentimentos de ansiedade, estresse e um fardo por demandar tempo e dificultar a



execução de outras tarefas, incluindo o autocuidado e sua percepção como mulher. A partir dos estudos observou-se a sobrecarga que muitas nutrizes possuem sem o apoio familiar durante o período de amamentação, somado a isso a culpa direcionada a ela quando não há uma amamentação eficaz repercute diretamente em sua autopercepção como mãe.

Silva *et al.* (2021) aponta a pouca ou nenhuma participação da figura paterna durante o processo de chegada do recém-nascido, evidenciando que alguns homens se mostram ansiosos e enciumados após o parto interferindo negativamente na amamentação, fazendo com que a puérpera se sinta desamparada para enfrentar os desafios do AME.

Diante do exposto foi possível evidenciar a importância do enfermeiro em seu papel no diagnóstico precoce das dificuldades e demandas materno infantil. A sua atuação se expande desde o período de pré-natal até o pós-parto, sendo essencial no manejo das gestantes e puérperas quanto ao ensino, preparo e auxílio na amamentação. Cabe ressaltar, a importância da identificação das dificuldades de cada mãe por parte dos profissionais enfermeiros e a implementação de intervenções de forma individualizada, considerando o contexto biopsicossocial que cada lactante apresenta.

De acordo com o estudo as mães associam o aumento da duração do AME ao apoio dos enfermeiros, à medida que esses profissionais proporcionam orientações, as lactantes se tornam mais seguras e contribui na diminuição do medo e ansiedade, auxiliando na duração do aleitamento. No exposto por Moreira *et al.* (2021) mulheres que tiveram aconselhamento sobre amamentação por parte dos enfermeiros têm uma menor probabilidade de interrupção do aleitamento. Portanto, demonstra que o profissional quando capacitado prestando uma assistência de qualidade possui um papel facilitador no sucesso e continuidade da amamentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O estudo possibilitou evidenciar que o profissional enfermeiro possui um papel essencial para que exista eficácia no aleitamento materno exclusivo. Sua atuação deve ser pautada no cuidado integral e humanizado, oferecendo suporte e apoio de modo a centralizar a mãe, mantendo-a como protagonista do processo da amamentação.

Contudo, foram identificadas lacunas na prática profissional relacionadas com a precariedade do conhecimento dos profissionais enfermeiros devido à ausência da educação continuada e atualização científica. Somado a isso, as rotinas nos serviços de saúde, quando não adaptadas, refletem na assistência prestada de forma a deixar desassistido o binômio. Essas barreiras dificultam a compreensão das orientações, aumentando a insegurança, favorecendo o abandono do AME, podendo desencadear o desmame precoce.

Diante disso, faz-se necessário incentivar práticas educativas acessíveis e didáticas com recursos visuais e atividades em grupo para as lactantes. Deve-se ainda fortalecer e incentivar a capacitação dos enfermeiros para que a assistência seja prestada de forma eficaz e possibilite superar os desafios do aleitamento materno exclusivo. Torna-se importante futuras pesquisas que aprofundem sobre diferentes estratégias educativas que auxiliam no enfrentamento dos desafios do enfermeiro para promover maior adesão ao AME e dar voz as mães que amamentam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K.; FRAGA, Patrícia do Sena; LINHARES, Cecília Pimentel dos Santos. Interferência do apoio profissional no aleitamento materno: revisão sistemática. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 17, e253832, 2023. DOI:



<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2023.253832>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem> Acesso em: 15 de setembro de 2025.

ALVES, T. R. de M.; et al. O imaginário feminino e sua invisibilidade no aleitamento materno exclusivo: estudo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 2, p. 325-336, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1123118>. Acesso em: 20 de setembro de 2025.

BENEVIDES, H. C. S.; PASSOS, M. C. S. Desmame precoce: causas e consequências. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 31, p. 45–51, 2019.

BRASIL. M. S. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Caderno de Atenção Básica nº 23. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cb23.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.

COSTA, L. C.; LOPES, F. A.; REIS, A. C. Importância da amamentação para a saúde da criança e da mulher. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 121–127, 2017. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0356.

DIAS, L.; SILVA, L. N. C.; OLIVEIRA, M. G. B.; ANDRADE, Alexandre Machado de. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. Universidade Federal de Sergipe / **Revista RSD**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/PKP9CSXswLQcc9nx5r3NtBH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2025.

DOMÍNGUEZ, C.C.; KERBER, Noeli Prestes Padilha; et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, e14448, p. 1–6, 2017. DOI: 10.12957/reuerj.2017.14448. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14448/24269>. Acesso em: 15 de setembro 2025.

GASPARIN, V.A.; BROCH, D.; BETTI, T.; RIQUINHO, D. L.; SANTO, Lilian C. do Espírito. Diagnósticos de enfermagem relacionados ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2018. DOI: 10.18554/reas.v7i1.2411. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2411>. Acesso em: 13 de setembro de 2025.



GÓES, F. G. B.; VIANNA, L. T.S.S.; CORRÊA, B. S. O., et al. Intenção materna de amamentar entre gestantes: estudo transversal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 15, 2023. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12425. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12425>. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

LEITE, C.C.P.; MITTANG, B.T.; ROSSETTO, E.G.. Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida. **Revista Jonah, Pelotas**, v. 14, n. 1, e1425559, abr. 2024. DOI: 10.15210/jonah.v14i1.25559. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/25559>. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

LIMA, S.P.; SANTOS, E.K.; ERDMANN, A.L.; FARIAS, P.H.; AIRES, J.; NASCIMENTO, V.F. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 248–254, 2019. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.248-254>. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6853/pdf_1. Acesso em: 10 de setembro de 2025.

LIRA, K.K.A.S., et al. Interferência do apoio profissional no aleitamento materno: revisão sistemática. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, v. 17, n. 1, p. 1-19, jan. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/253832/43507>. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

MARQUES, M.C.; MARTINS, E.L.; SILVA, T, F.; WILHELM, L.A.; PRATA, J. A.; MOUTA, R. J. Oliveira. **Atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno no pré-natal**: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 97, n. 3, p. e023174, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1774. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1774>. Acesso em: 11 de setembro de 2025.

MARTINS, F. J. G.; BARRETO, J. A. P. S.; FERNANDES, F.L.. Gomes; JÚNIOR, J.B.; SALDANHA, M.O.; FREITAS, J. D. S.. **Papel do enfermeiro nas práticas integrativas durante amamentação**: promovendo saúde. *Revista Nursing*, [S. l.], v. 28, n. 318, p. 10248–10254, 2024. DOI: 10.36489/nursing.2024v28i318p10248-10254. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3270>. Acesso em: 10 de setembro de 2025.



PEREIRA, S.S.A.; EMÍDIO, S.; SANTOS, L.F. Revisão da intervenção de enfermagem “aconselhamento para a lactação” da Classificação das Intervenções de Enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/38989/25909>. Acesso em: 13 de setembro de 2025.

PERISSÉ, B.T.; BRAGA, E.S.; PERISSÉ, L.; MARTA, C.B. Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 22, n. 257, p. 3239-3248, 2019. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/443/513>. Acesso em: 13 de setembro de 2025.

PINHEIRO, J; MENÉZES, T.; BRITO, K.M.F.; MELO, A.N.L.; QUEIROZ, D.J.M.; SUREIRA, T.M. Prevalência e fatores associados à prescrição/solicitação de suplementação alimentar em recém-nascidos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 367-375, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rn/v29n3/1415-5273-rn-29-03-00367.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2025.

PRIMO, C.C.; FERREIRA, C.I.; SOARES, J.S., et al. Imagem corporal da mulher durante amamentação: análise suportada em teoria de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, 2023. DOI: 10.1590/1983-1447.2023.20220051. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/M37mHdJDpX7qmHV8qgx4W5M/>. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

RIOS, J. V.; RIBEIRO, F. O.; OLIVEIRA, G. M.; CASTRO, A. A. D. S. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista Saúde Dos Vales**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1–17, 2025. DOI: 10.61164/rsv.v5i1.3790. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/3790>. Acesso em: 15 set. 2025.

ROCHA, G.P.; et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, e00045217, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00045217>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BNcfBWcdjmSWptYdpH8nvtS/?lang=pt>. Acesso em: 15 de setembro 2025.

RODRIGUES, A. P. et al. Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado. **Texto & Contexto Enfermagem**, p. e1220017–e1220017, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-904344>. Acesso em: 19 de setembro de 2025.



RODRIGUES, G.M.M.; FERREIRA, E.S.; NERI, D.T., et al. Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. **Revista Nursing**, [s.l.], v. 24, n. 281, p. 6270-6279, out. 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1965/2387>. Acesso em: 21 de setembro de 2025.

SANTOS, A. N. et al. Vivência das puérperas nutrizes frente à prática do aleitamento materno. **Revista Enfermagem UFSM**, p. 214–224, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1034387>. Acesso em 19 de setembro de 2025.

SANTOS, M. P. et al. Aleitamento materno e sua relação com a prevenção de doenças na infância. **Jornal de Pediatria**, v. 94, n. 2, p. 154–161, 2018. DOI: 10.1016/j.jpmed.2017.03.002.

SILVA, A.C.G.; NOVAIS, M.B.; JUNQUEIRA, M.G.S., et al. Caracterização das práticas e conhecimentos sobre aleitamento materno em um município do Sul de Minas Gerais, Brasil. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 2021. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v20i0.55873. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v20/1677-3861-ccs-20-e55873.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2025.

SILVA, A.L.B.; OLIVEIRA, E.R.A.; POTON, W.L., et al. Determinantes maternos e de recém-nascidos associados ao aleitamento materno exclusivo em maternidades do Espírito Santo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 3, e023160, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1963. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/03/1590152/1963pt.pdf>. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

SILVA, M.S.; SANTOS, P.S.; SILVA, V.G.; RIBEIRO, P.M.. Amamentação na atenção básica: as mães realizam essa prática? **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 849–855, jan.-dez. 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9543/10022>. Acesso em: 27 de setembro de 2025.

TEIXEIRA, M. A. et al. Cuidar em enfermagem às famílias que vivenciam a amamentação. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, p. 3190–3197, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032519>. Acesso: 19 de setembro de 2025.

UNFRIED, A. G. C. et al. Neonatal factors associated with early weaning in a municipality in Bahia, Brazil: a cross-sectional study. **Revista da Escola de**



Enfermagem da USP, São Paulo, v. 58, 2024. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0091en. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-39392936>. Acesso em 20 de setembro de 2025.

VIEIRA, T. O. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 985–994, 2014. DOI: 10.1590/S0034-8910.2014048005224. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/pt-br/article/fatores-associados-ao-aleitamento-materno-exclusivo-nos-primeiros-seis-meses-de-vida-no-brasil-revisao-sistemica/>. Acesso em: 27 de Setembro de 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The optimal duration of exclusive breastfeeding: report of an expert consultation**. Geneva: WHO, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-40594>. Acesso em: 15 de setembro de 2025.

